



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

A ADOLESCÊNCIA NA ERA DIGITAL

DIONE CESAR VOJIVODA

MARINGÁ
2012

DIONE CESAR VOJIVODA

A ADOLESCÊNCIA NA ERA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá – UEM, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pedagogia sob a orientação da Prof^a. Dr^a.Sheila Maria Rosin.

MARINGÁ

2012

DIONE CESAR VOJIVODA

A ADOLESCÊNCIA NA ERA DIGITAL

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Sheila Maria Rosin
(Orientadora)

Prof.^a Ms. Giselma Cecília Serconek

Prof.^a Ms. Franciele Bento

Maringá, 13 de Novembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me dado forças para realizar este trabalho de pesquisa, o qual foi muito importante para mim.

À minha família que me apoiou nos momentos difíceis para eu continuar nesta caminhada, principalmente aos meus pais.

Em especial agradeço à minha orientadora Sheila Maria Rosin que muito auxiliou na realização deste meu trabalho.

Aos meus colegas, que participaram juntos da minha caminhada para esta conquista, com os quais aprendi muito pela troca de experiências.

À Universidade Estadual de Maringá pelo apoio institucional e a oportunidade que me foi dada.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão deste trabalho.

A ADOLESCÊNCIA NA ERA DIGITAL

Dione César Vojivoda*
Sheila Maria Rosin**

RESUMO

Pesquisas recentes tem apontado para o surgimento de uma nova geração, nascida em meados dos anos de 1990, como sendo a “Geração Z”. Esta, cujo o ritmo é determinado pela tecnologia, é habituada a fazer tudo ao mesmo tempo: MSN, celular, *twitter*, *facebook*. Para os estes jovens é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames, televisores e vídeos com alta definição. Desta forma, o principal objetivo deste estudo é entender como as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente as tecnológicas, influenciam o comportamento do adolescente e, também, compreender qual seria o papel dos pais e da escola na educação deste adolescente nascido na era digital. Para tanto, comparou-se a geração contemporânea com as passadas para analisar as diferentes formas de comportamentos entre elas, abordando questões como mudanças físicas, sexuais, escolhas profissionais e o papel da escola e da família na orientação desses jovens. Com este trabalho concluí-se que os adolescentes apresentam as mesmas mudanças físicas que os adolescentes de gerações anteriores, porém estes têm em mãos novas ferramentas de aprendizagem que determinam novas formas de pensar e agir e que podem ser bem aproveitadas desde que sejam manuseadas de forma adequada e sob a orientação do professor.

Palavras-chave: Adolescência, Mudanças Tecnológicas, Educação.

ABSTRACT

Recent researches have pointed to the emergence of a new generation, born in the mid-1990s, as the "Generation Z". This, whose pace is determined by technology, is used to do everything at once: MSN, phone, twitter, facebook. For these generation it is impossible to imagine a world without internet, cell phones, computers, iPods, video games, televisions and high definition video .Thus, the main purpose of this study is to understand how the change occurred in society, especially the technological, influence adolescent's behavior and also understand what the role of parents and school education teenager born in this digital age. Therefore, we compared the contemporary generation with the past to address different forms of behavior between them, addressing issues such as physical changes, sex, career choices and the role of the school and the family orientation of this young .This study concluded that adolescents have the same physical changes that teens of previous generations, but they have at hand new learning tools that determine new ways of thinking and acting that may be utilized provided they are handled and appropriate under the guidance of Professor.

* Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

**Profª Orientadora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

Keywords: adolescence, changes technological, education.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes tem apontado para o surgimento de uma nova geração, nascida em meados dos anos de 1990, como sendo a “Geração Z”. A letra Z indica uma geração de indivíduos preocupados, cada vez mais, com a conectividade permanente com os demais indivíduos, que passam a grande maioria do seu tempo ligados a redes sociais, buscando novos conhecimentos e novos amigos. É uma geração cujo ritmo é determinado pela tecnologia, habituada a fazer tudo ao mesmo tempo: MSN, celular, *twitter*, *facebook*. Para os jovens representantes desta geração é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames, televisores e vídeos com alta definição.

Desta forma, o principal objetivo deste estudo é entender como as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente as tecnológicas, influenciam o comportamento do adolescente e, também, compreender qual seria o papel dos pais e da escola na educação deste adolescente nascido na era digital.

Para tanto comparamos a geração contemporânea com gerações passadas para analisar a diferentes formas de comportamentos entre as gerações, abordando questões como mudanças físicas, sexuais, escolhas profissionais e o papel da escola e da família na orientação desse jovens.

2.FATORES HISTÓRICO – CULTURAIS QUE INTERFEREM NA ADOLESCÊNCIA

Os fatores histórico-culturais exercem grande influência no processo evolutivo do indivíduo, ou seja, embora os aspectos físicos sejam os mesmos independente da época e do lugar, psicologicamente, dependendo do ambiente em que estão inseridos, o comportamento difere de um para outro.

Desta forma, segundo Rosin e Camargo (2009), para entendermos melhor essa etapa da vida chamada adolescência é necessário não só estudarmos os aspectos físicos e psíquicos do indivíduo, mas também o contexto social e cultural no qual os mesmos estão inseridos, os quais exercem influências que marcam de forma indelével toda a existência humana, influências estas que tendem a se potencializarem na adolescência.

Uma interessante matéria exibida pelo Jornal da Globo no ano de 2011¹, retrata bem como as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos 70 anos, principalmente as tecnológicas, refletem no comportamento dos jovens. Segundo a reportagem, o intervalo entre uma geração e outra ficou mais curto: uma geração nova aparece a cada 10 anos, o que faz com que pessoas diferentes convivam o tempo todo em casa, nas escolas e no mercado de trabalho. Essas gerações ficaram conhecidas como *Baby Boomers*, geração X, geração Y e geração Z.

A matéria apresenta a primeira geração como sendo a *Baby Boomers*, que inclui as pessoas que nasceram entre 1945 e 1964. Em geral, a atual definição de *Baby Boomers* se refere aos filhos da Segunda Guerra Mundial, já que logo após a guerra houve uma explosão populacional. Hoje, eles são os indivíduos que foram jovens durante as décadas de 60 e 70 e acompanharam de perto as mudanças culturais e sociais dessas duas décadas.

No Brasil, os *Baby Boomers* eram jovens do período da ditadura militar, marcada pela luta, pela jovem guarda e pelo *rock in roll*. Os *Baby Boomers* tinham como ideal construir uma carreira sólida, fidelização ao trabalho, uma geração preocupada com o dever, com a segurança, em permanecer muito tempo na empresa. São eles que estão hoje, no mercado de trabalho, na posição de chefia, de presidência, de diretoria.

Após a fase *Baby Boomers*, entre os anos de 1965 a 1979, nasce a geração X. Esta, jovem na década de 80, assistiu as diretas já, conviveu com a AIDS e viu os avanços da tecnologia. Viveu em uma sociedade onde havia descrença no governo, falta de confiança na liderança, apatia política, aumento do divórcio e do número de mães solteiras, acontecimentos que transformaram a maneira de se relacionar na sociedade.

¹Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iHso0nBtkbE>>.

Foi a partir dessa geração que surgiram as preocupações com a destruição ambiental e as questões ecológicas. Nesse período se deu o fim da Guerra Fria, e o início da internet; outra característica cultural marcante nessa fase. Aprenderam desde cedo que o sistema era na base do cada um por si. No mercado de trabalho, são indivíduos que quer trabalhar mais, formar reservas, é apegada a títulos, a cargos, tem um pouco mais de resistência a tecnologia e não tem o afã de buscar inovações.

A geração seguinte, denominada Y, já nasceu na década de 1980 e 1990, num país da abertura política, na era da revolução tecnológica, sendo os únicos a viverem essa revolução, desde cedo já foram conectados ao mundo digital, aprendendo a se ligar as novas tecnologias, conseguindo desenvolver competências diferentes das gerações anteriores como *Baby Boomers* e X.

Muitas tecnologias foram ganhando força durante essa época, mas a internet foi a principal tecnologia que fez com que ocorressem mudanças fundamentais nesta etapa, se tornando um meio de pesquisa avançada, de comunicação sem fronteiras para esses jovens.

No âmbito do trabalho o jovem da geração Y é um profissional mais voltado para si, para o prazer, que não quer um emprego fechado, mas sim subir na carreira rapidamente, nem que para isso precise mudar várias vezes de empresa.

A “galerinha” que nasceu em meados da década de 1990 e que está chegando ao ensino superior é a geração Z, muito mais impaciente e imediatista que a Y. São indivíduos cujo ritmo é determinado pela tecnologia, habituada a fazer tudo ao mesmo tempo: MSN, celular, *twitter*, *facebook*, entre outros. Para os jovens representantes desta época é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames com gráficos exuberantes, televisores e vídeos em alta definição e cada vez mais novidades neste ramo.

Formada pelos filhos da Geração Y, a letra Z indica uma geração de indivíduos preocupados, cada vez mais com a conectividade com os demais indivíduos de forma permanente. Passa a grande maioria do seu tempo ligado a redes sociais, buscando novos conhecimentos de seu interesse, e se relacionando com outras pessoas de sua rede de amizades. Em razão de seus pais passarem a maior parte do dia longe de casa, devido as atividades de trabalho, esses jovens permanecem sozinhos tornando-se independentes. Assim o individualismo é outra característica desta geração.

A geração Z traz diferentes demandas das anteriores, o que torna seu ensinar mais difícil, então os professores se voltam para a utilização de formas mais tecnologicamente avançadas de ensino, a fim de enriquecer a forma de aprendizagem na sala de aula e chamar a atenção do aluno na busca do conhecimento.

A matéria do jornal da rede Globo afirma que essa geração pode ter dificuldades para ingressar no mercado de trabalho devido a não saber trabalhar em equipe. Não gosta de ser contrariada e tem dificuldades em receber críticas. Esta geração é detentora do conhecimento no mundo da informática e devem ajudar as pessoas de gerações anteriores a lidar com as novas tecnologias, dentro da empresa a qual pertencerem, sendo uma vantagem para a própria empresa em empregar esses profissionais.

2.1 AS MUDANÇAS E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O PSQUIISMO ADOLESCENTE

Existe entre os autores e especialista no assunto uma polêmica sobre quando se inicia a adolescência. O que atualmente se sabe é que as transformações físicas pelas quais passam a criança, entre elas o rápido crescimento, também conhecido como “estirão da adolescência”, o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, o desenvolvimento dos sistemas circulatório, respiratório e digestivo, se inicia por volta dos 9/10 anos de idade. Outeiral (2008) divide a adolescência em:

- A adolescência inicial (de 10 a 14 anos) é caracterizada, basicamente, pelas transformações corporais e alterações psíquicas derivadas destes acontecimentos.
- A adolescência média (de 14 a 17 anos) tem como seu desenvolvimento central as questões relacionadas à sexualidade, em especial, a passagem da bissexualidade para a heterossexualidade.
- A adolescência final (de 17 a 20 anos) tem vários elementos importantes, entre os quais o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a questão profissional, a aceitação do “novo” corpo e dos processos psíquicos do “mundo adulto”.

O que é inegável, a despeito da idade, é que o adolescente passa por profundas transformações, dentre elas a do seu corpo, que é a mais notável. O mesmo não tem escolha, e é obrigado aceitar as transformações que seu corpo sofrerá. Estas mudanças aconteceram com as gerações passadas e acontecerão com as novas gerações. O adolescente perde seu corpo de criança e passa a ganhar um corpo de adulto, se tornando um momento evolutivo importante.

Outeiral (2008, p. 9) cita:

Vive o adolescente, neste momento evolutivo, a perda de seu corpo infantil, com uma mente ainda infantil e com um corpo que vai se fazendo inexoravelmente adulto, que ele teme, desconhece e deseja e, provavelmente, que ele percebe aos poucos diferente do que idealizava ter quando adulto.

As mudanças e os sentimentos dela derivados são comuns a qualquer adolescente, contudo a maneira de vivê-las são diferentes dependendo a qual geração o adolescente pertence. Desta forma, há 50 anos, conforme o indivíduo se desenvolvia, já pensava em casar e constituir família, deixando de ser criança para se tornar adulto com responsabilidades. Hoje, temos o adolescente informatizado, que gosta de navegar na internet, jogar vídeo game, falar ao celular, que não tem interesse de se comportar como seus avós, assim como seus pais e seus irmãos mais velhos também não tiveram.

Outeiral (2008) afirma que a adolescência é uma fase complicada devido às mudanças que seu corpo sofre até atingir a idade adulta e não só com seu corpo, mais também com seus sentimentos. Muitos adolescentes passam pela fase da melancolia que acaba sendo uma etapa complicada para o mesmo, pois desenvolve dúvidas e sentimentos não favoráveis e que podem refletir na vida adulta, sendo um período de total atenção por parte dos pais, pois o adolescente pode cometer atos que o prejudique psicologicamente ou ate mesmo fisicamente. Comportamentos de riscos tornam-se frequentes na adolescência, entre eles o sexo desprotegido que pode levar a uma gravidez precoce ou até a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, o uso de substâncias químicas, sejam elas as lícitas como o álcool ou as ilícitas como a maconha, a cocaína e o *crack*.

Para Outeiral (2008, p. 40).

Os adolescentes, por viverem um corpo e uma mente em transformações, o que ocasiona um menor ou maior sofrimento psíquico (o que estará na dependência de sua personalidade anterior, durante a infância), constituem uma população de risco em relação ao uso de drogas.

Esta fase deve ser vista com muito cuidado pelos pais, pois o adolescente está a mercê desta parte obscura da sociedade que acaba influenciando-o e prejudicando-o. Isso faz com que o mesmo passe por transformações que o deixam mais vulneráveis à essas situações.

2.2 A FAMÍLIA E O GRUPO DE AMIGOS

Segundo Outeiral (2008), a família com certeza vai ter uma participação notória nesta fase. Muitas vezes darão exemplos de qual carreira profissional seguir, como se comportar em seu meio social, claro não deixando de lado o fator econômico que a família possui, pois isso vai ter extrema importância para o adolescente atual, como por exemplo, a uma boa escola, roupas caras que estejam em alta (moda), viagens e outras necessidades para adolescente da nova geração, que cada vez mais se torna consumista, sendo uma questão que vai variar de adolescente para adolescente, pois nem todos possuem a mesma condição financeira.

No meu entender, quando um grupo familiar tem um filho que se torna adolescente, este grupo, como um todo, “adolesce”: os pais, reativando seus elementos adolescentes, poderão portar-se, muitas vezes, como tal; e os irmãos mais novos também irão querer “adolescer” (OUTEIRAL, 2008 p. 15).

A adolescência se torna uma fase complicada para o indivíduo. Gera dúvidas e muitas confusões para o mesmo em todas as gerações. Por esse motivo tem a necessidade do apoio da família, que acaba se tornando de suma importância. Os pais de uma forma ou de outra tem a necessidade de compreender e entender o filho adolescente para ajudá-lo nesta fase. Em casos de outros filhos entrando nesta mesma fase, isso é muito importante, pois faz com que toda a família se una.

Fraiman (2011) relata as várias mudanças que ocorrem nesse período, principalmente na adolescência, citando as fases que esse adolescente passa.

Uns dos pontos que chamam a atenção e são apresentados pelo autor, é a questão dos pais, ou seja, que tipo de pais os adolescentes têm, pais negligentes, permissivos, autoritários ou participativos. Fraiman (2011) classifica as famílias em dois tipos basicamente: a família “A” que não está nem aí para os filhos. Trabalham muito e deixa que a escola “concerte” seu filho. As refeições são ricas em guloseimas, gorduras e a família “B”, aquela que dá importância na relação pais e filhos, que se interessa e valoriza esta relação, que se preocupa com a saúde, que dá respeito e respeita quem participa da vida de seus filhos em todos os sentidos.

Fraiman (2011) afirma que todos os filhos passam por fases até chegar à fase adulta. São fases difíceis tanto para o próprio adolescente como para a sua família. São fases decisivas e devem ser bem orientados. Pais desorientados deixam passar “batido” estas fases e acabam por “perder” seu filho para a sociedade, não criando vínculo. É necessário que os pais entendam que o jovem está apenas buscando sua identidade.

Antigamente as mulheres se dedicavam 100% à família. Com o passar dos tempos, o mundo moderno, capitalista e consumista houve a necessidade das mulheres também trabalharem fora para poder ajudar na renda familiar. Isso prejudicou muito a educação dos filhos. Hoje uma grande maioria das famílias deixam seus filhos em creches ou com empregados. Claro que tudo isto fez com que a mulher ganhasse independência, que saísse da submissão do marido. Mas até que ponto isto foi positivo para a educação dos filhos?

Fraiman (2011) diz que os jovens de hoje são bem menos pacientes, os pais oferecem quase tudo, na maioria das vezes para compensar sua ausência. O mundo está mais agitado. As crianças crescem agitadas e com menos paciência. São frutos da nova sociedade e lutar contra este universo tão atrativo que nos rodeia não é tarefa fácil, principalmente para os pais.

O mundo moderno e globalizado que vivemos exige que tenhamos autonomia, iniciativa, criatividade e espírito empreendedor. Não podemos negar que muitos jovens possuem todos estes adjetivos sem nem mesmo terem aprendido em sua casa.

Fraiman (2011) diz que infelizmente os modelos vividos em casa se repetem na escola. Se o adolescente vive em lares desprotegidos, almejam professores que

os empurrem. Se vivem em lares autoritários, querem professores mandões, bravos e assim por diante. Um dos reais motivos da evasão escolar se dá devido a esta falta de apoio entre a família e a escola, resultando também no fracasso escolar. Um dos fatores que causa o distanciamento casa-escola é a não participação dos pais na rotina escolar de seus filhos, nas tarefas escolares. Muitas vezes a escola também falha quando não orienta corretamente os pais quanto a melhor forma de interagir. Para complicar ainda um pouco mais temos as mudanças nos núcleos familiares, como por exemplo, o divórcio, dificultando ainda mais o que já era complexo na educação dos filhos. Alguns pais divorciados não querem mais ter sob sua responsabilidade os filhos, negando dinheiro, não indo mais nas reuniões escolares,... Não existem ex-filhos. Alguns pais não se dão conta disso.

Os pais devem manter autoridade dentro de casa entre seus filhos. Isso é necessário, mas sem dar o exemplo contrário, para que o filho venha ter o exemplo positivo dentro de casa. Os filhos estão dando muita importância para as festas, deixando o grupo familiar de lado.

Para a criação de um filho é necessário ter disciplina, planejamento, Fraiman (2011, p. 172), cita “quando se cria um filho sem planejamento, as chances de obter felicidade autêntica são as mesmas de se obter sucesso com uma empresa sem um bom plano de negócios. Pode ser que dê certo, mas as chances não compensam o risco”.

As pessoas procuram todos os dias cursos para qualificação profissional, para que sua empresa venha a crescer, ter benefícios dentro do seu trabalho e deixam de se preocupar com o planejamento de sua família. É necessário o planejamento correto para estrutura de sua família.

Fraiman (2011) faz comparações relacionando a família que o adolescente muitas vezes tem em casa nos dias de hoje, para formação da sua educação. Base familiar é necessária para a educação do adolescente, sendo que a geração Z vive em mundo globalizado com várias informações ao mesmo tempo com muita facilidade e rapidez.

O adolescente necessita da sociedade para se desenvolver e é por meio dela que compreendemos vários fatores para nossa sobrevivência. Ali ele se espelha. Aprende coisas novas, que em sua fase adulta, irá transformar essa sociedade. O adolescente é fruto da sociedade, ou seja, a sociedade cria o indivíduo. Mas esta sociedade deve também oferecer meios, que possam facilitar sua sobrevivência.

Isso é citado pelo Outeiral (2008, p. 64):

Os jovens são por isso mobilizados, em função de suas transformações internas e da percepção aguda e crítica dos desajustes sociais, como “transformadores sociais.” Querem transformar a si próprios, aos outros e ao mundo como um todo e, dentro de certos limites, esta é uma atitude saudável e desejável.

A identidade do adolescente é construída pela base que o indivíduo tem na mãe, no pai, demais indivíduos da sua família, esporte, cinema, música, televisão, entre outras. O indivíduo durante a sua adolescência constrói sua identidade, isso acaba se tornando uma relação que o mesmo tem com um todo que está inserido em seu meio social, com base em Outeiral (2008, p. 68) temos a seguinte informação: “o grupo de adolescentes é um grupo dos grupos mais importantes para a busca de identificação. Esta identificação ocorre com aspectos parciais de um ou outro amigo ou com a figura de um ‘líder’ do grupo”.

Como o autor relata, o adolescente tem a necessidade do convívio em sociedade para seu desenvolvimento social, seja ela qual for, na escola ou nas brincadeiras de criança.

Atualmente o adolescente, na maior parte do tempo, vive no isolamento, ou seja, está mais envolvido com o meio eletrônico, como por exemplo, vídeo game (para sua distração), internet (redes sociais) entre outros. O que afeta a relação de discussão com demais indivíduos na mesma sociedade. O adolescente necessita dessa relação com colegas para a troca de ideias com pessoas da mesma idade. Essas relações de amizade trazem um novo pensamento para o mesmo, ajudando-o em dúvidas que podem se coincidir com os amigos do mesmo grupo.

A adolescência é uma fase de descobertas e muitas dúvidas, por isso é importante a amizade com colegas para que o mesmo não se sinta diferente, achando que somente ele passa por determinados problemas.

3 O PAPEL DA ESCOLA

A escola desempenha um papel de extrema importância em meio às decisões do adolescente. A mesma prepara o adolescente para sua formação acadêmica, afirma Bombornatto (2007, p. 21) “ao adolecer, a maioria dos alunos enfrenta

momentos de conflitos que muitas vezes os imobilizam diante do processo de aprendizagem”, pois cobra-se dos mesmos que se tornem independentes, que escolham uma profissão e que estabeleçam ligações afetivas. O adolescente deseja liberdade, mas, muitas vezes, não está disposto a assumir responsabilidades. Enquanto criança a mesma tem a dificuldade de entender o mundo como ele realmente é, enquanto o adolescente ao entrar nesta fase, se torna consciente do mundo tal como ele pode ser.

Na escola, o adolescente vai encontrar amigos com pares que vão dividir ideias, sentimentos, dúvidas e conflitos, o que pode valorizar a sua auto-imagem estabelecendo assim uma identidade. Este também pode tornar-se um momento de valorização das normas sociais, como liberdade, privacidade, democracia, respeito entre outras necessidades.

Para Bombonato (2007), é nesse momento que a escola se torna para o adolescente um importante campo de experimentação social, pois irá possibilitar uma nova visão entre o seu mundo comportamental e o extrafamiliar. O papel da escola é muito importante para a construção da identidade individual e grupal. A escola faz com que o aluno adquira o perfil acadêmico como citado pela autora:

É no ambiente escolar que o adolescente adquire tanto os conteúdos acadêmicos como os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade, depositando aí suas expectativas, inseguranças, e projetando suas perspectivas em relação às próprias potencialidades (BOMBONATTO, 2007, p. 22).

Segundo a autora durante a adolescência, as demandas de aprendizagem se modificam de forma positiva, as habilidades e as competências. Para Bombonato (2007), vão além da quantidade de informações dadas pelos professores, o que importa é como os alunos articulam as informações recebidas. O saber fazer está ligado às novas habilidades adquiridas pelo adolescente que, segundo Bombonato (2007, p. 24), “correspondem às ações físicas ou mentais que indicam capacidades adquiridas”.

O projeto político pedagógico deve estar voltado a promover no adolescente a transição do ensino fundamental para o ensino médio e o profundo efeito no desempenho acadêmico, fazendo com que o adolescente adote para si próprio o sujeito transformador. Isso faz com que o ensino fundamental e médio prepare o jovem para ingressar no ensino superior. Bombonato (2007) cita as Diretrizes do

MEC, explicitando cinco competências principais: domínio de linguagens, compreensão de fenômenos, construção de argumentações, solução de problemas e elaboração de propostas.

A escola vai trabalhar com a parceria da família, criando um sujeito conhecedor dos seus direitos e deveres diante a sociedade, para lutares por eles, corresponderem a eles como cidadãos.

Segundo Bombonato (2007), a escola deve desenvolver um papel promissor e prazeroso para o aprendizado do aluno, estabelecendo formas pedagógicas para que promova o amadurecimento do sujeito, construindo o seu saber. Com isso proporcionara de aquisição de habilidades para o desempenho na vida societária, reconhecimento e respeito ao próximo, ética e a convivência com as diferenças.

A autora afirma que o professor tem o dever de estimular o estudante para a busca ao conhecimento, desenvolvimento e comprometimento, tendo o desejo e a vontade de aprender não apenas transmitir informações, mais proporcionar formas e novas estratégias de aprendizagem para o aluno.

A tecnologia nos dias atuais acaba sendo uma ferramenta útil no processo educacional e, desde que seja utilizada adequadamente, ira proporcionar ao aluno uma aprendizagem mais clara e ampla para adolescente. Para Bombonato (2007), a tecnologia deve ser usada para aprendizagem na escola, de forma que venha a facilitar a aprendizagem do aluno, mais e nem um momento deve substituir o professor que vai ser o mediador do conhecimento entre o aluno, fazendo com que o aluno aprenda a pensar e desenvolver.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atender as necessidades de aprendizagem de cada geração de adolescente, em que o professor se deparará, o mesmo deverá passar por um processo de aperfeiçoamento pedagógico. Pois as mudanças ocorrem rapidamente entre as gerações de adolescente. O aluno vai apresentar várias dificuldades de comportamento devido a esse desenvolvimento que ocorre durante a adolescência, que vai se modificar entre as gerações.

Observamos que a geração z passou por muitas mudanças comparadas a gerações anteriores, como o conhecimento pela tecnologia, entre outras inovações

que vai caber ao educador estar preparado para trabalhar e dominar tal conhecimento, afim de mostrar de forma correta de como o mesmo deve utilizar tal objeto para a busca do seu conhecimento.

Entendemos que a escola pode cumprir seu papel de desenvolver ao máximo o aprendizado dos alunos, conhecendo como a aprendizagem se processa, ou seja, de que maneira o aluno aprende, e também quais os fenômenos que o influenciam.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida dessa nova geração de adolescentes, que aprende a resolver seus problemas através da tecnologia, se tornando dependentes de determinados aparelhos eletrônicos como computadores, celulares entre outros. A escola muitas vezes não está preparada para receber esse adolescente que é detentor desse mundo tecnológico, por não possuir instrumentos tão avançados como os que os alunos possuem fora da escola.

É solicitado para que o professor prepare aulas diferentes, com novas dinâmicas, que venham a despertar o interesse do aluno na busca do conhecimento, mas não há investimento suficientemente satisfatório para o financiamento desse mundo tecnológico na escola, porém o professor deve estar preparado e aproveitar ao máximo os instrumentos que possui em mãos. Mas relevante à participação ativa da família em todo esse processo de aprendizagem.

Consideramos este estudo importante para o enriquecimento de nossa prática pedagógica e para sensibilizarmos os professores sobre as transformações que o adolescente tem e as mudanças que ocorrem de geração para geração.

É de grande relevância salientar a importância de observar e conhecer as mudanças que ocorrem no período da adolescência e as que estão claras, entre essas gerações, para que assim o docente tenha conhecimento e possa com isso criar novas estratégias para se trabalhar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BOMBONATTO, Quézia. O sentido da escola. O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta. **Revista Mente e Cérebro**, São Paulo: Duetto, n. 3, p. 20-39, 2007.

FRAIMAN, Leo. **Meu filho chegou à adolescência, e agora?** Como construir um projeto de vida Juntos. São Paulo: Integrante Editora, 2011.

GERAÇÃO Y. Jornal da Globo - Parte 2. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ctx6OIURwuQ&feature=relmfu>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

GERAÇÃO Y. Jornal da Globo - Parte 3. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TJr5pS9CMyl&feature=relmfu>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

GERAÇÃO Y. Jornal da Globo - Parte 4. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Xnm0sUkO_7g&feature=relmfu>. Acesso em: 22 jul. 2012.

GERAÇÃO Y. Jornal do Globo - Parte 1. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iHso0nBtkbE>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Revinter, 2008.

ROSIN, Sheila Maria; CAMARGO, Janira Siqueira (Org.). **Psicologia e Educação: compartilhando saberes**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009.